



MUNICIPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL Nº 50/IX-1º/2006

(Moção sobre a Situação do Arsenal do Alfeite)

EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Faço público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de Fevereiro de 2006, realizada no dia 23 de Fevereiro de 2006, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a seguinte Moção:

MOÇÃO

O Arsenal, em funcionamento no Alfeite desde 1939, é uma unidade de construção e reparação de navios, reconhecido pela qualidade do seu trabalho. Nos últimos anos, tem-se tornado notória a falta de investimentos no Estaleiro, o que não impediu o Arsenal de ter sido certificado em 2004 em conformidade com os requisitos da NP EN ISO 9001:2000, sendo o primeiro e actualmente único organismo da Marinha com esta certificação. Tal facto é a prova da vontade e do empenho de todos quantos trabalham no Arsenal.

Recentemente, ficou demonstrada a sua capacidade de construção, com a entrega de duas lanchas à Autoridade Marítima, cujo projecto foi da responsabilidade do Arsenal do Alfeite, e onde foram utilizadas as mais recentes ferramentas CAD/CAM.

Neste contexto, não se compreende a falta de investimentos no Estaleiro e a indefinição do poder central sobre aquilo que pretende efectivamente do Arsenal, mantendo uma situação penalizadora de incerteza, não demonstrando os actuais governantes, até ao momento, uma vontade clara em assegurar a continuidade do funcionamento do estaleiro em plena laboração, no plano da construção, e não apenas da manutenção e reparação.



EDITAL Nº 50

Os sucessivos governos têm assumido uma estratégia deliberada de redução de efectivos, de não admissão de pessoal (nem sequer para compensar as aposentações) e de total ausência de investimentos, que põe em risco a operacionalidade de certas áreas tecnológicas.

A política de investimento na formação profissional de jovens no Arsenal – uma valência tradicionalmente determinante na qualidade do trabalho do Estaleiro – está a ser totalmente desperdiçada, dada a não autorização da sua admissão e a ausência de mercado com a capacidade de os absorver. O que é agravado pelas centenas de trabalhadores que se reformaram na última década, descapitalizando o Arsenal de um precioso saber acumulado que não se transmite, com a eficácia necessária.

A não renovação da força de trabalho e das qualificações foi acentuada com as medidas do Governo sobre o tempo de descontos para a Caixa Geral de Aposentações e a idade de aposentação, reforçando drasticamente o envelhecimento da mão-de-obra e, conseqüentemente, da sua habilitação física e capacidade produtiva, muito exigentes no respeitante à construção e reparação de navios de guerra.

Acresce a tudo isto, um conjunto de medidas redutoras no domínio da política laboral, que prejudicam gravemente os trabalhadores, suprimindo vários suplementos remuneratórios, como por exemplo:

- ↗ a compensação de trabalhos em condições especiais de risco, penosidade e insalubridade;
- ↗ a não aplicação do horário de trabalho de 35 horas (estabelecido pelo Decreto-Lei nº 259/98 para a Administração Pública, à qual pertence o Arsenal);
- ↗ a não aplicação no Arsenal do estabelecido pelo Decreto-Lei nº 97/2001, que diz respeito ao pessoal de Informática, e que já vigora em toda a Função Pública;
- ↗ o não pagamento do subsídio de refeição.

O Arsenal não beneficia de algumas leis da Função Pública que lhe seriam positivas, enquanto todas as outras que reduzem direitos e suprimem regalias são aplicadas de imediato.



EDITAL Nº 50

Seria desejável que a solução recentemente encontrada pelo CEMA para resolver as condições de prestação de serviço dos militares destacados no Arsenal do Alfeite, que permitirá um acréscimo remuneratório correspondente a 14% do valor da sua remuneração mensal, fosse também seguida para encontrar saídas legislativas que repusessem aos trabalhadores do Arsenal todos os suplementos remuneratórios que lhes foram retirados com o argumento de que não tinham suporte legal.

Tendo em consideração que os trabalhadores do Arsenal do Alfeite vivem um período de grande preocupação no que diz respeito ao futuro do Estaleiro, e atendendo à importância que o mesmo tem para o concelho de Almada e para o país, a Assembleia Municipal de Almada, reunida em 23 de Fevereiro de 2006, decide:

- Solicitar ao Governo que clarifique qual a sua estratégia para o Arsenal do Alfeite, sublinhando quais as medidas de curto e médio prazo que pretende adoptar para modernizar o Estaleiro, e assegurar a continuidade do seu funcionamento em plena laboração, no plano da construção, manutenção e reparação dos navios da Marinha de Guerra Portuguesa.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 24 de Fevereiro de 2006

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)